

2

Conhecimento das formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV

Dulce Aurelia de Souza Ferraz
Ana Roberta Pati Pascom
Ivo Brito
Marcela Rocha de Arruda

Introdução

Uma das principais características da resposta brasileira à epidemia de aids é sua estruturação fortemente ancorada no referencial dos direitos humanos. A promoção do sexo mais seguro, como principal estratégia da política de prevenção do HIV no país, baseia-se na defesa e promoção dos direitos sexuais, especialmente no que diz respeito ao direito de cada cidadão vivenciar plenamente sua sexualidade, tendo acesso aos meios necessários para fazê-lo da forma mais segura possível, evitando consequências indesejadas.

Partindo dessa diretriz, tornar acessíveis as informações sobre os meios de transmissão do HIV e os métodos de prevenção seguros existentes é um dos componentes estruturantes da política de prevenção. É certo que o conhecimento acumulado sobre a dinâmica da epidemia e seus determinantes há muito demonstrou que a proteção contra a infecção pelo HIV não se resume a um ato meramente cognitivo. Ao contrário, há um conjunto de questões que determinam as possibilidades de cada pessoa ou grupo proteger-se, ou, em outras palavras, há diferentes contextos de vulnerabilidade à infecção pelo HIV. Entretanto, a oferta de informações corretas e cientificamente embasadas continua a ser um dos deveres do Estado, como gestor da política de saúde, para que cidadãos façam suas escolhas de modo consciente e factível em seus singulares contextos de vida.

Com o objetivo de disseminar essas informações, ao longo dos anos, o Departamento de DST/Aids/HV do Ministério da Saúde tem realizado um conjunto de ações de comunicação em saúde.

As campanhas de massa, veiculadas no Dia Mundial de Luta contra a Aids (1º de dezembro) e durante o carnaval, bem como os materiais educativos e informativos desenvolvidos pelos órgãos de gestão e pelas organizações da sociedade civil, têm tido um importante papel na disseminação da informação correta sobre os modos de transmissão e prevenção e no enfrentamento do preconceito e do estigma contra as pessoas vivendo com HIV e segmentos mais vulneráveis da população.

Análise descritiva

A grande maioria da população brasileira entre 15 e 64 anos (96,6%) concorda com a afirmação de que o uso de preservativos é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV e 95,7% concordam que uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem preservativo (Tabela 2.1). Aproximadamente 96% dos indivíduos concordam que não podem ser infectados por picada de inseto, 92% concordam que uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV e 91,2% dos indivíduos sabiam que podem ser infectados pelo HIV ao compartilhar seringas.

No que concerne ao conhecimento correto de formas de transmissão do HIV, estabelecido pelo acerto de cinco questões, o percentual obtido pela população brasileira de 15 a 64 anos foi de 57,1% (Tabela 2.1).

Por outro lado, ainda de acordo com a Tabela 2.1, nota-se que em torno de um quinto da população ainda acredita que uma pessoa pode ser infectada pelo HIV ao compartilhar talheres ou ao usar banheiros públicos.

Em torno de 70% da população brasileira de 15 a 64 anos sabiam que uma grávida que recebe tratamento adequado durante a gravidez e o parto diminui o risco de transmissão do HIV para seu filho.

Tabela 2.1 Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, com conhecimento correto sobre formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV. Brasil, 2008.

Concordam com as afirmações:	% (N=8000)
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV	92,0
Ter parceiro fiel e não infectado reduz o risco de transmissão do HIV	80,5
O uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV	96,6
Uma pessoa não pode ser infectada ao ser picada por um inseto	96,2
Uma pessoa não pode ser infectada pelo compartilhamento de talheres	78,5
Conhecimento correto das formas de transmissão (acerto das cinco questões acima)	57,1
Uma pessoa não pode ser infectada em banheiro público	82,6
Uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar seringa	91,2
Uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem preservativo	95,7
Não existe cura para a aids	93,6
Uma grávida que recebe tratamento adequado durante a gravidez e o parto diminui o risco de transmissão do HIV para o filho	69,5

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

A análise dos indicadores de conhecimento por sexo, apresentada na Tabela 2.2, mostra que, no geral, os homens possuem conhecimento maior sobre as formas de transmissão do HIV do que as mulheres. Quanto ao conhecimento correto das formas de transmissão, o percentual obtido pelos homens (59,9%) foi 10,3% maior do que aquele obtido pelas mulheres (54,3%). O conhecimento sobre o uso do preservativo para evitar a infecção pelo HIV foi ligeiramente maior entre os homens do que entre as mulheres.

Observa-se também que é relativamente baixa a proporção daqueles que declararam concordar que ter parceiro fiel e não infectado reduz o risco de transmissão do HIV, sendo esta de 85,4% entre os homens e 75,8% entre as mulheres (Tabela 2.2).

Tabela 2.2 Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, com conhecimento correto sobre formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, por sexo. Brasil, 2008.

Concordam com as afirmações:	Masculino (N=3917)	Feminino (N=4083)	Total (N=8000)	p-valor
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV	92,7	91,3	92,0	0,052
Ter parceiro fiel e não infectado reduz o risco de transmissão do HIV	85,4	75,8	80,5	<0,001
O uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV	97,2	96,0	96,6	0,025
Uma pessoa não pode ser infectada ao ser picada por um inseto	96,0	96,3	96,2	0,591
Uma pessoa não pode ser infectada pelo compartilhamento de talheres	76,7	80,2	78,5	0,005
<i>Conhecimento correto das formas de transmissão (acerto das cinco questões acima)</i>	59,9	54,3	57,1	<0,001
Uma pessoa não pode ser infectada em banheiro público	84,2	81,1	82,6	0,007
Uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar seringa	90,5	91,8	91,2	0,163
Uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem preservativo	96,4	95,0	95,7	0,007
Não existe cura para a aids	94,0	93,2	93,6	0,263
Uma grávida que recebe tratamento adequado durante a gravidez e o parto diminui o risco de transmissão do HIV para o filho	68,6	70,3	69,5	0,225

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

A Tabela 2.3 mostra os indicadores de conhecimento relacionados ao HIV/aids, segundo a faixa etária. No geral, a proporção de indivíduos com conhecimento correto é maior entre aqueles com idade entre 25 e 34 anos. Aqueles com idade entre 50 e 64 anos são os que apresentam os menores graus de conhecimento. Enquanto 93,4% dos indivíduos com 25-34 anos declararam concordar que uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV, a proporção correspondente entre aqueles de 50 a 64 anos foi de 88,6%.

Em termos do indicador de conhecimento correto de formas de transmissão (acerto de cinco questões), os menores percentuais foram obtidos pelos jovens de 15 a 24 anos (51,7%) e pelos mais velhos (53,9%), ao passo que o maior o percentual (62%) foi alcançado por aqueles com idade entre 25 e 34 anos (Tabela 2.3).

A Tabela 2.3 mostra também que, daqueles indivíduos com idade entre 15 e 24 anos, em torno de 97% sabem que podem ser infectados nas relações sexuais sem uso de preservativo, percentual que não alcança 93% entre aqueles de 50 a 64 anos.

Dos indivíduos com idade entre 50 e 64 anos, 27,7% concordam com a afirmação de que uma pessoa pode ser infectada pelo compartilhamento de talheres e 21,4% concordam que uma pessoa pode ser infectada em banheiros públicos. As proporções correspondentes entre aqueles com idade entre 25 e 34 anos foram de 15,9% e 14,7%, respectivamente (Tabela 2.3).

Ainda de acordo com a Tabela 2.3, a proporção de indivíduos que concordam com a afirmação: “Se uma mulher grávida que esteja com o vírus da aids receber tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, ela diminui o risco de passar o vírus da aids para o seu filho” foi de quase 73% entre os indivíduos de 35 a 49 anos e de 67% entre os jovens de 15 a 24 anos.

Tabela 2.3 Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, com conhecimento correto sobre formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, por faixa etária. Brasil, 2008.

Concordam com as afirmações	15-24 (N=2485)	25-34 (N=1917)	35-49 (N=2349)	50-64 (N=1249)	Total (N=8000)	p-valor
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV	92,6	93,4	92,0	88,6	92,0	0,001
Ter parceiro fiel e não infectado reduz o risco de transmissão do HIV	75,6	80,3	83,7	84,2	80,5	<0,001
O uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV	97,0	97,4	96,2	95,5	96,6	0,060
Uma pessoa não pode ser infectada ao ser picada por um inseto	96,1	96,7	95,7	96,2	96,2	0,577
Uma pessoa não pode ser infectada pelo compartilhamento de talheres	75,0	84,1	80,9	72,3	78,5	<0,001
Conhecimento correto das formas de transmissão (acerto das cinco questões acima)	51,7	62,0	60,3	53,9	57,1	<0,001
Uma pessoa não pode ser infectada em banheiro público	81,6	85,3	83,7	78,6	82,6	<0,001
Uma pessoa podem ser infectada ao compartilhar seringa	84,5	95,6	95,1	90,1	91,2	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem preservativo	96,5	95,6	96,3	92,9	95,7	<0,001
Não existe cura para a aids	93,8	94,1	93,6	92,6	93,6	0,566
Uma grávida que recebe tratamento adequado durante a gravidez e o parto diminui o risco de transmissão do HIV para o filho	66,7	69,7	72,9	68,0	69,5	0,001

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Para quase todos os indicadores analisados, o grau de conhecimento correto cresce com o aumento do grau de escolaridade (Tabela 2.4). Em torno de 65% dos indivíduos com idade entre 15 e 64 anos com fundamental completo tinham conhecimento correto de cinco formas de transmissão do HIV, enquanto a proporção entre aqueles indivíduos com o primário incompleto não ultrapassou 40%.

Cerca de 97% dos indivíduos entre 15 e 64 anos com ensino fundamental completo declararam concordar que uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem o uso de preservativo, ao passo que a proporção correspondente entre aqueles com primário incompleto foi de 92,2% (Tabela 2.4).

Ainda de acordo com a Tabela 2.4, dos indivíduos com primário incompleto, 26,7% concordavam que podem ser infectados em banheiros públicos e quase 38% que podem ser infectados ao compartilhar talheres. As proporções correspondentes observadas entre os indivíduos de maior escolaridade foram de 12,7% e 11,2%, respectivamente. Aproximadamente 95% da população com o ensino fundamental completo e 90,6% da população com primário incompleto, respectivamente, sabiam que não existe cura para a aids.

No que concerne ao conhecimento sobre a transmissão vertical do HIV, em torno de dois terços dos indivíduos de 15 a 64 anos com o ensino fundamental completo sabiam que, se uma mulher grávida infectada pelo HIV receber tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, pode diminuir o risco de passar o vírus da aids para o seu filho. Essa proporção foi de 68% entre aqueles com primário completo e fundamental incompleto, e de cerca de 75% entre os com fundamental completo (Tabela 2.4).

Tabela 2.4 Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, com conhecimento correto sobre formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, por grau de escolaridade. Brasil, 2008.

Concordam com as afirmações	Primário incompleto (N=1327)	Primário completo e fundamental incompleto (N=3263)	Fundamental completo (N=3409)	Total (8000)	p-valor
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV	81,2	91,6	96,6	92,0	<0,001
Ter parceiro fiel e não infectado reduz o risco de transmissão do HIV	78,6	81,5	80,2	80,5	0,214
O uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV	95,2	96,9	96,9	96,6	0,054
Uma pessoa pode ser infectada por picada de inseto	93,8	95,6	97,6	96,2	<0,001
Uma pessoa não pode ser infectada pelo compartilhamento de talheres	62,4	75,8	87,3	78,5	<0,001
<i>Conhecimento correto das formas de transmissão (acerto das cinco questões acima)</i>	39,9	55,4	65,3	57,1	<0,001
Uma pessoa não pode ser infectada em banheiro público	73,3	80,0	88,8	82,6	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar seringa	85,1	88,6	96,0	91,2	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem preservativo	92,2	95,9	96,8	95,7	<0,001
Não existe cura para a aids	90,6	93,1	95,3	93,6	<0,001
Uma grávida que recebe tratamento adequado durante a gravidez e o parto diminui o risco de transmissão do HIV para o filho	59,9	68,0	74,6	69,5	<0,001

Os resultados dos indicadores de conhecimento segundo a raça/cor estão apresentados na Tabela 2.5. Não há diferenças significativas por raça/cor para a maior parte dos indicadores analisados. No que concerne ao conhecimento correto de cinco formas de transmissão do HIV, o percentual obtido foi em torno de 60% entre aqueles de raça/cor branca, de 58% entre os pretos e de 54,6% entre os pardos.

Em termos do conhecimento sobre o uso de preservativos, enquanto quase 97% dos indivíduos brancos concordavam que uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem o uso de preservativo, essa proporção foi de 92% entre aqueles de raça/cor amarela ou indígena (Tabela 2.5).

Aproximadamente 81% dos indivíduos brancos e pretos concordavam com a afirmação que de que uma pessoa não pode ser infectada pelo HIV pelo compartilhamento de talheres, sendo de 76% a proporção correspondente entre os pardos (Tabela 2.5).

Tabela 2.5 Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, com conhecimento correto sobre formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, por cor/raça. Brasil, 2008.

Concordam com as afirmações:	Branca (N=3086)	Preta (N=985)	Parda (N=3666)	Outras (N=126)	Total (N=8000)	p-valor
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV	92,3	93,2	91,6	88,6	92,0	0,265
Ter parceiro fiel e não infectado reduz o risco de transmissão do HIV	82,0	77,3	80,1	80,9	80,5	0,085
O uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV	97,1	96,3	96,2	97,6	96,6	0,298
Uma pessoa não pode ser infectada por picada de inseto	97,0	96,3	95,5	96,8	96,2	0,068
Uma pessoa não pode ser infectada pelo compartilhamento de talheres	81,0	81,5	76,0	73,6	78,5	<0,001
<i>Conhecimento correto das formas de transmissão (acerto das cinco questões acima)</i>	60,2	58,2	54,6	51,2	57,1	0,001
Uma pessoa não pode ser infectada em banheiro público	85,6	81,5	80,7	82,9	82,6	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar seringa	92,7	90,2	90,5	88,2	91,2	0,077
Uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem preservativo	96,7	95,6	95,2	92,0	95,7	0,011
Não existe cura para a aids	94,2	92,9	93,3	95,1	93,6	0,437
Uma grávida que recebe tratamento adequado durante a gravidez e o parto diminui o risco de transmissão do HIV para o filho	71,3	68,9	68,2	66,2	69,5	0,150

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

No que diz respeito à análise por estado conjugal, apresentada na Tabela 2.6, a maior parte dos indicadores de conhecimento não apresentou diferenças estatisticamente entre os indivíduos que viviam e os que não viviam com companheiros. Entre aqueles que declararam viver com companheiro, o conhecimento correto de cinco formas de transmissão do HIV (59,6%) foi maior do que entre aqueles que não viviam com companheiro (53,6%).

Em torno de 84% dos que declararam viver com companheiro concordavam que ter parceiro fiel e não infectado reduz o risco de transmissão do HIV, sendo que a proporção correspondente entre os que não viviam com companheiro foi de 76,2%. Dos indivíduos que não viviam com companheiro, 23,6% acreditavam que uma pessoa poderia ser infectada pelo HIV ao compartilhar de talheres, proporção que foi de 19,9% entre aqueles que viviam com companheiro (Tabela 2.6).

Tabela 2.6 Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, com conhecimento correto sobre formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, por situação conjugal. Brasil, 2008.

Concordam com as afirmações:	Não vive com companheiro (N=3440)	Vive com companheiro (N=4560)	Total (N=8000)	p-valor
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV	92,2	91,8	92,0	0,565
Ter parceiro fiel e não infectado reduz o risco de transmissão do HIV	76,2	83,7	80,5	<0,001
O uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV	96,2	96,9	96,6	0,134
Uma pessoa não pode ser infectada por picada de inseto	96,6	95,8	96,2	0,151
Uma pessoa não pode ser infectada pelo compartilhamento de talheres	76,4	80,1	78,5	0,001
<i>Conhecimento correto das formas de transmissão (acerto das cinco questões acima)</i>	53,6	59,6	57,1	<0,001
Uma pessoa não pode ser infectada em banheiro público	82,5	82,7	82,6	0,798
Uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar seringa	88,0	93,5	91,2	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem preservativo	96,0	95,4	95,7	0,269
Não existe cura para a aids	94,3	93,1	93,6	0,110
Uma grávida que recebe tratamento adequado durante a gravidez e o parto diminui o risco de transmissão do HIV para o filho	68,3	70,3	69,5	0,110

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

A Tabela 2.7 mostra os indicadores de conhecimento segundo a classe econômica. Indivíduos de classe econômica mais alta (classes A/B) possuem melhor conhecimento sobre formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV quando comparados aos indivíduos de outras classes econômicas.

Com respeito ao indicador de conhecimento correto de cinco formas de transmissão do HIV, o percentual obtido por indivíduos de 15 a 64 anos pertencentes às classes A/B situou-se em torno de 66% e de quase 47% entre aqueles pertencentes às classes D/E (Tabela 2.7). Aproximadamente 97% da população pertencente à classe A/B concordavam que uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem o uso de preservativo, percentual que alcançou 94% entre aqueles das classes D/E.

De acordo com a Tabela 2.7, nota-se também que, dos indivíduos das classes D/E, 23,1% concordaram com a afirmação de que podiam ser infectados em banheiros públicos, sendo essa proporção 2,7 vezes maior que a observada entre os indivíduos das classes A/B (8,5%). Da mesma forma, enquanto 31,1% dos indivíduos das classes D/E concordavam que poderiam ser infectados pelo HIV ao compartilhar talheres, a proporção correspondente entre aqueles das classes A/B foi de 12,2%.

Quase 95% da população pertencente às classes A/B e C sabiam que não existe cura para a aids, sendo esse percentual de 91,6% entre aqueles das classes D/E. Em termos do conhecimento sobre a transmissão vertical, 76,5% das pessoas das classes A/B sabiam que se uma grávida que está com o vírus da aids receber tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto pode diminuir o risco de passar o vírus da aids para o seu filho, proporção equivalente a 60,7% entre aqueles das classes D/E (Tabela 2.7).

Tabela 2.7 Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, com conhecimento correto sobre formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, por classe econômica. Brasil, 2008.

Concordam com as afirmações:	Classes A/B (N=1401)	Classe C (N=3856)	Classes D/E (N=2698)	Total (N=8000)	p-valor
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV	97,0	94,2	86,4	92,0	<0,001
Ter parceiro fiel e não infectado reduz o risco de transmissão do HIV	80,5	81,9	78,7	80,5	0,039
O uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV	97,6	97,1	95,3	96,6	0,001
Uma pessoa não pode ser infectada por picada de inseto	98,0	96,5	94,8	96,2	<0,001
Uma pessoa não pode ser infectada pelo compartilhamento de talheres	87,8	82,0	68,9	78,5	<0,001
<i>Conhecimento correto das formas de transmissão (acerto das cinco questões acima)</i>	66,5	61,0	46,8	57,1	<0,001
Uma pessoa não pode ser infectada em banheiro público	91,5	83,6	76,9	82,6	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar seringa	96,5	92,3	87,0	91,2	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem preservativo	97,3	96,4	94,0	95,7	<0,001
Não existe cura para a aids	94,9	94,7	91,6	93,6	<0,001
Uma grávida que recebe tratamento adequado durante a gravidez e o parto diminui o risco de transmissão do HIV para o filho	76,5	73,1	60,7	69,5	<0,001

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

A análise das diferenças no conhecimento correto das formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV por região de residência está apresentada na Tabela 2.8. Aproximadamente 60% da população de 15 a 64 anos residente nas Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste apresentaram conhecimento correto de cinco formas de transmissão do HIV, sendo esse percentual de 52,7% na Região Norte e de 54% na Região Nordeste.

A proporção de indivíduos que citaram o uso de preservativo como a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV variou de 95,6%, na Região Sudeste, a 97,9%, na Região Norte. Enquanto nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste aproximadamente 94% dos indivíduos concordavam que uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV, nas Regiões Norte e Nordeste essa proporção foi de 88,1% e 88,7%, respectivamente (Tabela 2.8).

A Tabela 2.8 mostra também que mais de um quarto da população de 15 a 64 anos residente nas Regiões Norte e Nordeste concordava que uma pessoa podia ser infectada pelo HIV ao compartilhar talheres, sendo a proporção correspondente no Centro-Oeste de 16,5%, ao passo que 24,4% dos indivíduos residentes no Norte e 19,3% dos residentes no Nordeste declararam concordar que uma pessoa pode ser infectada em banheiros públicos.

Em torno de 77% dos residentes no Centro-Oeste e 72% dos residentes no Sudeste e Sul concordavam com a afirmação de que: “Se uma grávida que está com o vírus da aids receber tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, ela pode diminuir o risco de passar o vírus da aids para o seu filho”. A proporção correspondente nas Regiões Norte e Nordeste foi de aproximadamente 64% (Tabela 2.8).

Tabela 2.8 Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, com conhecimento correto sobre formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, por região de residência. Brasil, 2008.

Concordam com as afirmações:	N (N=556)	NE (N=2117)	SE (N=3553)	S (N=1214)	CO (N=560)	BR (N=8000)	p-valor
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV	88,1	88,7	94,3	91,9	94,0	92,0	<0,001
Ter parceiro fiel e não infectado reduz o risco de transmissão do HIV	84,3	81,1	78,7	83,5	79,3	80,5	0,009
O uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV	97,9	97,4	95,6	97,5	97,1	96,6	0,001
Uma pessoa não pode ser infectada por picada de inseto	93,6	96,1	96,5	96,5	96,2	96,2	0,119
Uma pessoa não pode ser infectada pelo compartilhamento de talheres	72,8	74,8	80,7	78,9	83,5	78,5	<0,001
<i>Conhecimento correto das formas de transmissão (acerto das cinco questões acima)</i>	<i>52,7</i>	<i>54,0</i>	<i>58,7</i>	<i>58,7</i>	<i>59,3</i>	<i>57,1</i>	<i>0,013</i>
Uma pessoa não pode ser infectada em banheiro público	75,6	80,7	83,7	86,2	82,1	82,6	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar seringa	87,0	88,8	91,8	94,2	93,8	91,2	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem preservativo	96,9	94,7	96,4	95,5	94,2	95,7	0,022
Não existe cura para a aids	93,1	93,2	93,5	94,2	95,0	93,6	0,620
Uma grávida que recebe tratamento adequado durante a gravidez e o parto diminui o risco de transmissão do HIV para o filho	63,8	64,6	71,3	71,8	76,6	69,5	<0,001

A Tabela 2.9 apresenta os indicadores de conhecimento por situação urbana/rural. Os indivíduos residentes em áreas urbanas apresentaram conhecimento correto de cinco formas de transmissão do HIV maior do que os residentes na área rural, sendo 58,6% e 49,4% respectivamente. Aproximadamente 96% dos indivíduos de 15 a 64 anos residentes em áreas urbanas e 94% daqueles residentes em áreas rurais declararam concordar que podem ser infectados nas relações sexuais sem o uso de preservativos. A proporção de indivíduos que concordam que uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV variou de 93,1% na área urbana a 86,4% na área rural.

Analisando ainda a Tabela 2.9, aproximadamente 30% dos indivíduos que residiam na área rural concordaram que podem ser infectados pelo HIV ao compartilhar talheres e 23% ao usar banheiros públicos, proporção essa maior do que a correspondente entre os residentes em áreas urbanas, de 20% e 16%, respectivamente.

Aproximadamente 71% da população residente em áreas urbanas concordaram que se uma grávida que está com o vírus da aids receber tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto ela pode diminuir o risco de passar o vírus para o seu filho. A proporção correspondente na área rural foi em torno de 62% (Tabela 2.9).

Tabela 2.9 Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, com conhecimento correto sobre formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, por situação urbana/rural. Brasil, 2008.

Concordam com as afirmações:	Rural (N=1369)	Urbana (N=6631)	Total (N=8000)	p-valor
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV	86,4	93,1	92,0	<0,001
Ter parceiro fiel e não infectado reduz o risco de transmissão do HIV	82,6	80,0	80,5	0,077
O uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV	95,6	96,8	96,6	0,064
Uma pessoa não pode ser infectada por picada de inseto	95,3	96,3	96,2	0,114
Uma pessoa não pode ser infectada pelo compartilhamento de talheres	69,9	80,3	78,5	<0,001
<i>Conhecimento correto das formas de transmissão (acerto das cinco questões acima)</i>	49,4	58,6	57,1	<0,001
Uma pessoa não pode ser infectada em banheiro público	77,1	83,8	82,6	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar seringa	85,7	92,3	91,2	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem preservativo	93,7	96,1	95,7	<0,001
Não existe cura para a aids	91,2	94,1	93,6	0,001
Uma grávida que recebe tratamento adequado durante a gravidez e o parto diminui o risco de transmissão do HIV para o filho	62,0	71,0	69,5	<0,001

Considerações finais

Os resultados apresentados neste capítulo mostram que a população brasileira possui um elevado índice de conhecimento sobre as formas de transmissão e de prevenção da infecção pelo HIV, índice que se mantém nesse patamar desde 2004 (BRASIL, 2006), sendo superior ao de vários países em desenvolvimento (UNAIDS, 2010). Isso se dá, especialmente, no que diz respeito ao nível de reconhecimento do uso do preservativo como a melhor forma de evitar a infecção pelo HIV, que se manteve em 97% no período entre 2004 e 2008. Embora esse reconhecimento seja mais disseminado entre pessoas de maior escolaridade, mesmo entre aqueles com primário incompleto o preservativo é bastante conhecido como método de prevenção.

Por outro lado, alguns indicadores de conhecimento apresentaram declínio no período analisado. Enquanto em 2004 o percentual obtido pelo Brasil no indicador de conhecimento correto das formas de transmissão foi de 67,1%, a proporção correspondente, em 2008, foi de 57,1%. Não se observam diferenças relevantes de conhecimento por região, estado conjugal ou de raça/cor, embora, nesse último quesito, haja pequena vantagem entre os que se autodeclararam brancos. As diferenças mais significativas dizem respeito à classe econômica, com maior conhecimento entre as classes A/B comparadas com as classes D/E, e à localização da residência, com maiores taxas de conhecimento na zona urbana que na rural.

Destaca-se que, embora a informação não seja o único determinante, ela é um importante componente da adoção de comportamentos sexuais mais seguros. O diálogo continua sendo, reconhecidamente, uma das estratégias de promoção da prevenção, e técnicas como as rodas de conversa, os grupos operativos e o aconselhamento, nos serviços de saúde, escolas, ONG e demais lócus da prevenção, são caminhos para a disseminação de informações que promovam a adoção de práticas seguras (BRASIL, 2009).

Em síntese, pode-se afirmar que a resposta à epidemia de aids trouxe para o Brasil uma popularização da discussão sobre prevenção em locais como a escola e as ruas, entre outros espaços públicos, o que indica que os esforços realizados surtem efeitos positivos e que, portanto, devem ser continuados.

O investimento na implementação de ações nos serviços de saúde e nas escolas e o apoio ao trabalho das ONG têm sido fundamentais para o alcance e a manutenção dos altos níveis de conhecimento da população, observados nas pesquisas nacionais e reiterados no presente estudo.

Contudo, para que outros avanços sejam possíveis, é necessário o investimento em estratégias inovadoras de comunicação, por meio do uso de múltiplas linguagens que se relacionem com a expressão da cultura local, garantindo diversidade de formatos, espaços e, sobretudo, a adequação de conteúdos e mensagens aos sentidos e significados locais (BRASIL, 2009). Além disso, é fundamental que o país siga investindo na disseminação de informações não restritas aos meios de transmissão e ao uso correto do preservativo. Informações técnicas sobre novas tecnologias que vêm sendo estudadas e propostas no campo da prevenção, informações reflexivas (sociais, culturais) sobre diferentes fatores de vulnerabilidade, informações sobre aspectos da sexualidade e direitos sexuais, informações sobre especificidades das populações mais vulneráveis e informações objetivas sobre estigma e a discriminação as PVHA e grupos específicos devem continuar sendo disseminadas e debatidas de forma ampla nos diferentes espaços de prevenção existentes (BRASIL, 2009).

